

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENSINO DE ENFERMAGEM: TRANSFORMANDO CONCEITOS NA ARTE DO CUIDAR.

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Saúde, 2ª edição, de 04/12/2023 a 05/12/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-073-1

DOI: 10.54265/IGOO9860

**DOMINGUES; Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues<sup>1</sup>, BERNARDO; Carolaine Pereira Barbosa<sup>2</sup>, SANTOS; Liziane Silva dos<sup>3</sup>, COSTA; Paulo Matheus Loureiro<sup>4</sup>, ANTONIO; Sabrina Joanin<sup>5</sup>, SILVA; Victoria Mendes da<sup>6</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** O curso de graduação em Enfermagem por possuir em sua essência o ensino da prática do cuidado, precisa garantir aos futuros Enfermeiros, competências e habilidades que contemplem as diretrizes curriculares atuais e Políticas Públicas vigentes em nosso País. A possibilidade da oferta de cuidados ancorados em outras racionalidades médicas diferentes da medicina tradicional do ocidente (biomedicina), são uma realidade e fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC) instituída pela Portaria ministerial nº 971/2006.

**Objetivos:** apresentar dados preliminares dos atendimentos em auriculoterapia chinesa realizados no ambulatório de PICS pelos acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade privada da zona Sul do Rio de Janeiro. **Método:** relato de experiência dos atendimentos em auriculoterapia chinesa, realizado pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem. **Relato de experiência:** Durante o ano de 2022 os alunos do 6º período do curso de Enfermagem, foram capacitados em um curso de 80h de auriculoterapia chinesa, oferecido como parte integrante da disciplina: Programa de Integração Serviço, Educação e Comunidade (PISEC). Desde então, já foram realizados 378 atendimentos de auriculoterapia chinesa no ambulatório de PICS localizado no espaço cuidar da Universidade, com predominância de atendimentos do sexo feminino (73,74%) e da faixa etária de 18 - 25 anos (58,76%). A grande maioria das pessoas que foram atendidas (85,89%) não conheciam a técnica de auriculoterapia chinesa e dentre as queixas de maior incidência informadas pelos usuários destacam-se: ansiedade (68,15%), insônia (14,11%), cervicalgia (dor em coluna cervical - 8,06%) e lombalgia (dor em coluna lombar - 5,65%). Além da oferta de auriculoterapia chinesa, o ambulatório oferece: alinhamento de chakras com cromoterapia, Reiki, Ynsa e Ventosaterapia. **Considerações finais:** É importante ressaltar que as PICS não substituem o tratamento da medicina convencional (biomedicina), mas podem potencializar os seus efeitos, reduzir o uso de medicamentos e diminuir os custos com a saúde, melhorando a qualidade de vida. Desta forma, acredita-se que ao capacitar futuros Enfermeiros em PICS, oportunizamos maior autonomia e qualidade no cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde em nosso País.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem, Medicina Integrativa, Promoção da Saúde, Terapias Complementares

<sup>1</sup> Universidade Santa Úrsula, katy.domingues@usu.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Santa Úrsula, carolaine.bernardo@souusu.com.br

<sup>3</sup> Universidade Santa Úrsula, liziane.santos@souusu.com.br

<sup>4</sup> Universidade Santa Úrsula, paulo.costa@souusu.com.br

<sup>5</sup> Universidade Santa Úrsula, sabrina.antonio@souusu.com.br

<sup>6</sup> Universidade Santa Úrsula, victoria.mendes@souusu.com.br